

LEISHMANIOSE EM PORQUINHOS-DA ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – REVISÃO DE LITERATURA

Joanna Adrielly Boaventura da SILVA^{1*}; Camila Silva de LAVOR¹ ; Isadora Bessa Miranda ANDRADE¹ ; Mariana Almeida BRITO¹ ; Nicolas Cesar Costa Freitas da SILVA¹; Saul Mota BEZERRA¹.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil..

*E-mail: joanna.adrielly@discente.univasf.edu.br

Introdução: O agente etiológico da leishmaniose em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) é a *Leishmania enriettii*. Os vetores na transmissão são os insetos flebotômíneos que transmitem a doença através da picada dos mosquitos fêmeas. Não se trata de uma zoonose e os animais acometidos apresentam lesões na pele.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a leishmaniose em porquinho-da-índia pois são poucos os relatos encontrados e pouco se sabe sobre os tratamentos que possam ser utilizados.

Metodologia: Cerca de 6 artigos foram baixados na plataforma Google Acadêmico em inglês e português sobre leishmaniose em *Cavia porcellus*, todos estes foram utilizados para o presente estudo.

Resultados: A leishmaniose é causada por um protozoário do gênero *Leishmania*. Trata-se de uma zoonose. A doença é dividida em Leishmaniose visceral, acomete as vísceras e leishmaniose tegumentar, que acomete a pele. As *leishmanias* são transmitidas por fêmeas de flebotômíneos do gênero *Lutzomyias*. O protozoário irá possuir duas formas, a promastigota que é encontrada no tubo digestivo dos vetores, trata-se da forma infectante da doença. Já a forma amastigota é encontrada no hospedeiro vertebrado, dentro de células do sistema monocular fagocitário. Em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), a espécie que mais comumente infecta esses animais é a *Leishmania enriettii*, que não é considerada uma zoonose (VANZ et al., 2015). O primeiro relato de lesões por essa leishmaniose em porquinhos-da-índia foi feito por Medina e Muniz em 1948. As manifestações clínicas da doença são observadas com a presença de lesões cutâneas friáveis, nodulares e ulcerativas que afetam as extremidades como orelhas, narinas e patas, o animal irá apresentar caquexia, dificuldade respiratória e morte. (MUNIZ; MEDINA, 1948 apud PARANAÍBA, 2014). O diagnóstico se dá pela biópsia da pele e histopatológico, pois nos locais de lesões possui um alto grau de parasitismo. Como tratamento temos o antimoníato de N-metilglucamina, porém não se sabe os efeitos deste medicamento nesses animais, a anfotericina B e o alopurinol tem sido utilizado, além da vitamina C, com sucesso.

Conclusão: É necessário um estudo maior acerca dessa enfermidade para saber o seu real potencial zoonótico além de visar o estabelecimento de um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Animais selvagens, Leishmaniose, Protozoário.